



## **Voto de pesar**

No passado dia 23 de outubro faleceu, aos 100 anos, o Professor Doutor Adriano José Alves Moreira, personalidade referencial no CDS e figura maior da história recente de Portugal.

Nasceu a 6 de setembro de 1922 em Grijó de Vale Benfeito, perto de Macedo de Cavaleiros foi um português no superlativo, representou o melhor da Nação em muitos tempos diferentes, foi um Homem completo em todas as dimensões e encarnou como poucos os valores da democracia-cristã que teve como essencial ao regime e fundamental no CDS.

Enquanto jovem, começa por ser simpatizante da Oposição Democrática, assinando uma lista do Movimento Unidade Democrático (MUD) em 1945.

Enquanto advogado, foi o responsável pela petição do primeiro *habeas corpus* de que há memória em Portugal: a favor do general Marques Godinho e do almirante Mendes Cabeçadas, com base no argumento de que, tratando-se de militares, não podiam estar detidos no Hospital Júlio de Matos, às ordens da Polícia Política. Na sequência deste processo foi detido na prisão de Aljube, onde foi companheiro de cela de Mário Soares.

Concorreu a professor na Escola Superior Colonial, atual ISCSP, da qual chegou a ser diretor, contribuindo para a reforma da instituição, tendo iniciado o estudo da sociologia, ciência política, relações internacionais e ciências associadas como a estratégia e geopolítica.

Durante três anos - de 1957 a 1959 - foi o delegado de Portugal na ONU.



Em 1959 é nomeado subsecretário de Estado da Administração Ultramarina e ministro do Ultramar em 1961, pasta que manteve até 1963.

Nos dois anos em que teve a pasta de ministro do Ultramar, o Professor Doutor Adriano Moreira viria a estabelecer uma política reformista, que teve como principal marca a abolição do Estatuto de Indigenato (que impedia a quase totalidade dos habitantes das colónias de adquirir a nacionalidade portuguesa), permitindo aos indígenas aceder apenas à cidadania portuguesa e também à educação.

Enquanto ministro do Ultramar fundou o ensino superior nas colónias, ao fazer arrancar os Estudos Gerais Universitários em Angola e Moçambique.

Como governante extinguiu o trabalho forçado e publicou o Código do Trabalho que o *Bureau International du Travail* considerado o mais avançado de África.

António Oliveira Salazar não concordou com algumas das suas políticas e ameaçou-o de que mudaria de ministro se não as alterasse. Ao que o Professor Doutor Adriano Moreira respondeu: “Vossa Excelência acaba de mudar de ministro”.

Regressa então ao ISCSP, onde a par da atividade como docente desempenhada no Instituto Superior Naval de Guerra, contribui para o derrube das barreiras entre os universos civis e militares.

Depois da revolução do 25 de Abril, volta a abandonar o ISCSP, na sequência



de um processo de saneamento (com mandato de prisão) por ter exercido cargos governamentais durante o Estado Novo.

Exilou-se no Brasil onde foi professor na Universidade Católica do Rio de Janeiro, na Escola de Comandos e de Estado-Maior e ainda na Escola Naval de Guerra do Brasil.

Em 1977, o Professor Doutor Adriano Moreira regressa a Portugal onde, com os seus direitos repostos e podendo regressar ao ISCSP, adere ao CDS.

Liderou o CDS entre 1986 e 1988, altura em que também foi eleito vice-presidente da União Europeia das Democracias Cristãs.

Foi deputado (1980-1985), vice-presidente da Assembleia da República, entre 1991 e 1995, ano em que a ONU lhe atribui a medalha dos 50 anos, a única dada a uma personalidade portuguesa.

Abandonou a atividade político-partidária em 1995, mas continuou sempre atento ao que se passava em Portugal e no mundo e é autor de uma vasta obra sobre política, direito e conjuntura portuguesa.

Em 2015 é indicado pelo CDS-PP para o Conselho de Estado, onde exerceu funções até 2019.

Além da licenciatura pela Universidade de Direito de Lisboa foi ainda doutorado em Direito pela Universidade Complutense de Madrid, doutor *honoris causa* pelas universidades portuguesas da Beira Interior e Aberta e brasileiras de Manaus, São Paulo, Bahia, Brasília e Rio de Janeiro, curador da



Universidade Cândido Mendes (Rio de Janeiro) e professor honorário da Universidade de Santa Maria (Brasil). Foi ainda professor do Instituto Superior Naval de Guerra e da Universidade Católica Portuguesa.

Foi nomeado, em 1998, presidente do Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior, cargo de que se demitiu no final de 2006.

Foi autor de uma vasta e muito importante obra.

Foi curador honorário da Fundação Oriente (Lisboa), presidente honorário da Sociedade de Geografia de Lisboa, fundador e presidente honorário da Academia Internacional da Cultura Portuguesa, membro das academias brasileiras de Letras, Pernambucana de Letras, Internacional de Direito e Economia de São Paulo, das academias da Marinha de Lisboa e das Ciências de Lisboa, da Academia de Ciências Morales y Políticas de Madrid e da Academia Portuguesa da História.

Foi ainda, designadamente, membro do Conselho da Fundação Luís Molina da Universidade de Évora, presidente do Conselho de Fundadores do Instituto D. João de Castro, presidente da Assembleia Geral da Associação Portuguesa de Ciência Política, presidente do Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciências de Lisboa, presidente do Conselho Geral da Universidade Técnica de Lisboa e presidente da Academia das Ciências de Lisboa.

Foi distinguido com a grande-oficial da Ordem do Infante D. Henrique, cavaleiro grã-cruz da Ordem de África, tendo sido ainda condecorado com a Royal Victorian Order, a Grã-Cruz da Ordem de Isabel a Católica, a Grã-Cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul, a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo e a Grã-Cruz



da Ordem de São Silvestre Magno, juntamente com as medalhas de Mérito Cultural, da Defesa Nacional (1.ª Classe), do Exército de D. Afonso Henriques (1.ª Classe), Militar de Serviços Distintos da Marinha (grau ouro) e de Mérito Aeronáutico.

O Professor Doutor Adriano Moreira foi um dos mais persistentes e profundos defensores do humanismo cristão em Portugal.

Deixou um legado e uma vida longa de trabalho, docência e serviço, pensamento e livros, causas, visão geopolítica e liderança, que marcaram cada um dos lugares por onde passou, nas Universidades, nas Nações Unidas, no Governo, na Assembleia da República e no CDS.

A sua ligação a Sintra ocorre em 1968 onde casou na extinta freguesia de São Martinho com Isabel Mónica Mayer, casamento que completou em agosto último 54 anos.

**Assim, os Elementos do CDS-PP propõem a esta Assembleia de Freguesia,**

Prestar homenagem ao Professor Doutor Adriano José Alves Moreira, guardar um minuto de silêncio em sua memória e endereçar à família, as mais sentidas condolências.

Após aprovação enviar o presente voto à família, à direção do ISCSP e à direção nacional do CDS/PP.